

A CONCORDÂNCIA VERBAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MUSSUCA (LARANJEIRAS – SERGIPE): UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA

Juliete Bastos Macêdo¹
Silvana Silva de Farias Araújo²

RESUMO DO TRABALHO

Este trabalho é parte de uma dissertação em andamento, está inserido na área da Sociolinguística e desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “Caracterização do português popular falado em comunidades rurais afro-brasileiras da Bahia e de Sergipe: documentação de comunidades de práticas afro-brasileiras para o estudo de contatos linguísticos” (PDJ/CNPq: 154982/2018-0). Vincula-se à linha de pesquisa “Variação e Mudança no Português”, do Mestrado em Estudos Linguísticos (PPGEL/UEFS). Este trabalho propõe uma revisão bibliográfica de estudos desenvolvidos no PB acerca do estágio de variação do fenômeno de Concordância Verbal (CV) em algumas regiões brasileiras, buscando analisar quais as hipóteses foram levantadas e sob quais perspectivas foram analisadas, a fim de compreender a realidade do fenômeno em níveis de variação, bem como apresentar os resultados da frequência da variabilidade da regra dentro das pesquisas delineadas. A partir dessa análise, apresenta-se uma tabela com alguns estudos e resultados dos percentuais de marcação da regra, a fim de compreender a interiorização do fenômeno nas comunidades rurais, que por um período viveram isoladas dos processos de urbanização. Quanto à metodologia, buscou-se interpretar os resultados, traçando uma linha de compreensão entre os cinco problemas da mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), salientando a importância desse estudo para o viés científico, bem como para a constituição sócio-histórica da língua estudada. Espera-se, pois, contribuir para o conhecimento da realidade do fenômeno de concordância verbal e a importância do processo sócio-histórico e a situação de contato linguístico, apontando percursos e evidências que poderão ser utilizados por pesquisadores interessados na área de estudo até então discutida.

Palavras-chave: Concordância verbal; Português brasileiro; Sociolinguística.

¹ Mestranda do Curso em Estudos Linguísticos – PPGEL da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA - juliettmacedo@hotmail.com

² Profa. Dra. orientadora: titular de Língua Portuguesa do Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana – BA - silvana.uefs.2014@gmail.com

INTRODUÇÃO

É sabido que o Português Brasileiro (PB) se constitui em bases diversas, resultante das grandes contribuições dos diferentes povos que aqui chegaram no período colonial e imperial, principalmente no que diz respeito aos africanos trazidos como escravos. Partindo desse pressuposto, compreendemos que o PB apresenta variações linguísticas próprias, resultantes das influências que sofreu no período de consolidação da língua, fato este que o distancia do Português Europeu (PE). Essas variações decorrem da gama sócio-histórico-cultural do processo de formação da língua, perpetuadas através da fala. A esse respeito, a dissertação em andamento, de que trata este artigo, dedicar-se-á à análise dessas variações no que se refere à concordância verbal em dados de falas, em membros de uma comunidade quilombola, partindo da hipótese de que essas comunidades foram formadas pela resistência de escravizados e perpetuam por meio da língua resquícios de sua história.

Araújo (2014) salienta que a concordância verbal tem sido muito estudada no PB, pois a não realização das marcas de número nas formas verbais tem sido apontada como um forte indício da presença da população africana na formação da língua (LUCCHESI; BAXTER; SILVA, 2009; ARAÚJO, 2014, entre outras), devido ao fato de a erosão na morfologia verbal vir sendo recorrentemente apontada como típica de situação de contatos linguísticos. Diante dessa perspectiva, acreditamos que fatores sócio-históricos, políticos e econômicos do período colonial influenciaram o processo de formação linguística brasileira, uma vez que o número de africanos veio a crescer através da intensificação das atividades econômicas no país, o que fez com que estes povos contribuíssem para a diversificação da cultura e, conseqüentemente, da língua majoritariamente falada no Brasil. As rotas de comércio levaram a esse movimento linguístico que, para Lucchesi, (2009), influenciou a língua em seus diversos aspectos, uma vez que africanos e afrodescendentes se encontravam em diversos segmentos sociais, em todas as regiões do Brasil e contribuíram, a partir da mistura de diferentes povos, para a diversidade linguística que foi surgindo no país desde então.

Pensar em um estudo linguístico de determinado grupo de falantes é considerar também o aporte cultural da comunidade na qual o grupo está inserido. Assim, nesta pesquisa, cabe não somente a análise de suas variantes, mas, ao mesmo tempo, os intercâmbios históricos e sociais. Tal análise busca reafirmar ocorrências marcantes na fala de uma determinada comunidade, pois o português brasileiro foi imerso em contribuições culturais e linguísticas, gerando a diversidade de falares que temos hoje. E até que ponto, a comunidade

estudada traz marcas dessas contribuições em sua fala, notadamente da aquisição do português por uma grande massa de falantes adultos, em condições de escravidão?

Diante dessa questão, realizamos uma revisão bibliográfica dos estudos a respeito da concordância verbal no português brasileiro. Para compreendermos o contexto sócio-histórico atrelado ao fenômeno, delimitamos uma análise comparativa dos percentuais dos resultados de marcação da regra na região Nordeste e no Estado da Bahia. Diante dessa organização, analisamos como se estrutura a variação diante dos processos de periodização do português brasileiro segundo Lucchesi (2017). Vale ressaltar que, em relação aos estudos da região Nordeste, selecionamos as pesquisas que se preocuparam em traçar uma análise do português popular rural, pois nos interessa saber a respeito da aplicabilidade da regra.

Partindo das proposições acima, buscamos compreender a realidade do fenômeno nas vias de sua interiorização. Assim, selecionamos as pesquisas do estado da Bahia pelo fato de neste estado já terem sido desenvolvidos diversos estudos sobre a CV, tanto na capital do estado, quanto em comunidade rurais diferentes, com localização geográfica diferenciadas, o que nos fornece indícios para uma análise sobre a realidade de uma proposta de interiorização do fenômeno, podendo aventar as possíveis hipóteses a respeito do processo sócio-histórico bem como do contato linguístico.

Desse modo, a partir dos resultados das pesquisas realizadas e das análises feitas neste trabalho, apresentamos um quadro e um gráfico a fim de compreender os processos de variação e mudança decorrente da aplicabilidade da regra de concordância verbal no Português Brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A variação no uso da morfologia verbal é um campo rico em diversas análises do português brasileiro. A ausência da regra padrão de concordância verbal na língua falada é algo que estigmatiza a sociedade brasileira, devido ao fato de usuários da norma culta minimizarem a capacidade intelectual dos falantes diante da ausência de marcas de plural em formas verbais (LUCCHESI, 2015). Araújo (2014) esclarece que a concordância verbal é um fenômeno que se situa como uma área particular da gramática, entrelaçada pelos fatores socioculturais, sendo tais aspectos relacionados às questões desde o período colonial. Diante desses pressupostos, notamos que o fenômeno de CV é um fator que se atrela a relação entre língua, cultura e sociedade, pois tais fatores e suas relações condicionam a variante frente à composição do PB.

A partir desse contexto, Lucchesi (2009), esclarece que a concordância verbal do português brasileiro se difere do português europeu pelo fato do padrão verbal de uso dos falantes do PB se reduzir a quatro formas, como aponta na norma culta brasileira no quadro abaixo. Em relação a essa redução, verificamos que tal variabilidade pode se reduzir em até duas formas como se observa:

NORMA PADRÃO	NORMA CULTA BRASILEIRA	NORMA POPULAR BRASILEIRA
eu trabalho	eu trabalho	eu trabalho
tu trabalhas	você trabalha	você trabalha
ele/ela trabalha	ele/ela trabalha	ele/ela trabalha
nós trabalhamos	nós trabalhamos	nós/ a gente trabalha
vós trabalhais	vocês trabalham	vocês trabalha
eles/elas trabalham	eles/elas trabalham	eles/elas trabalha

Quadro 1 – O paradigma da flexão verbal no padrão normativo e no português brasileiro culto. (LUCCHESI; BAXTER; SILVA, 2009, p.331). Ampliado pelas autoras desse trabalho adicionando a norma popular brasileira.

Antes de comentar o quadro acima, faz-se necessário compreendermos os conceitos sobre norma linguística. Para Araújo (2012, p.3) a norma padrão do português brasileiro não se encontra pautada no português de Portugal e muitos propagam essa ideia distorcida. Tal norma visa atender à gramática normativa e se refere “aos usos de literatos portugueses dos séculos XVI ao XIX e de brasileiros cultos do século XIX e início do século XX, dentro de um projeto de branqueamento da população brasileira, negando-se a miscigenação típica em um país com múltiplas culturas e etnias;”. Vinculada à elite brasileira, a norma padrão tornou-se limitada até o processo de urbanização e escolarização atingir as demais camadas sociais brasileiras.

A norma culta brasileira está mais próxima à norma padrão, mas apresenta uma variabilidade entre as formas pronominais (nós/ a gente), da qual não tratamos neste trabalho, mas em relação à essa variabilidade, chama-nos a atenção o fato de não ser estigmatizado o uso de *a gente + verbo sem flexão, ao contrário*. Assim, compreendemos o fato de a norma popular brasileira sofrer depreciações pela distância das regras impostas pela norma padrão. Salientamos ainda, que a norma popular diz respeito aos usos feitos pelas camadas sociais mais baixas, fator que alimenta este estigma linguístico, algo que leva Araújo (2014) defender que a realidade linguística do PB deve ser considerada como um contínuo de normas dentro do quadro sociolinguístico polarizado.

Em relação ao que se apresenta no quadro, notamos que a norma culta brasileira varia em relação à norma padrão e ainda a respeito dessa variabilidade, percebemos que a norma popular brasileira, sobretudo a norma popular rural brasileira, distancia-se muito mais da norma de prestígio, configurando uma redução de até duas formas. Essa variabilidade pode ser compreendida à luz do processo de transmissão linguística irregular (KROCH, 2001; LUCCHESI, 2009, 2015; ARAÚJO, 2014), fato este que deve ser levado em consideração na formação e descrição atual do português brasileiro, minimizando as práticas que suscitam o preconceito linguístico na sociedade brasileira.

Diante desses contextos, muitos estudiosos detiveram seus olhares para variação de marcação da regra de concordância verbal, sob viés linguístico, buscando compreender como a língua, que aqui chegou no período colonial, foi ganhando características próprias, deixando marcas evidentes de sua composição diversa. Esses estudos salientaram fatores como saliência fônica, posição acentuada do sujeito, marcas que conduzem marcas, efeito do traço humano etc., que fomentaram a variabilidade da regra de Concordância verbal, além de ressaltar que o fator escolaridade, também é fator latente para fomentar o uso da regra (LEMLE; NARO, 1977; NARO; GUY 1981; GRACIOSA, 1991; NARO; SCHERRE, 1991; RODRIGUES, 1992; SCHERRE; NARO, 1998; MONGUILHOTT, 2001; BORTONI-RICARDO, 2008 etc.).

Apesar da importância dos estudos basilares, ao instigarem o conhecimento da variação e mudança do fenômeno em questão, os estudos posteriores foram ganhando novos rumos acerca da análise da concordância verbal, traçando uma perspectiva sócio-histórica para explicar a variabilidade da regra (SILVA, 2003; RODRIGUES, 2004; LUCCHESI, 2009; ARAÚJO, 2012; 2014; LUCCHESI, 2015, BENFICA, 2016, dentre outros). Tais estudos ressaltam a importância dos fatores históricos na participação do processo de formação linguística nas regiões analisadas. Alguns justificam a variabilidade da regra às situações de contato proporcionado pelos fluxos migratórios que se deu de forma diferenciada nas diferentes regiões brasileiras.

Lucchesi (2003) esclarece que a história da língua portuguesa no Brasil teria se dado sob duas vertentes. “Durante o período colonial e do império, enquanto nas pequenas cidades da costa brasileira se falava um português muito decalcado dos modelos europeus, no interior do país a língua portuguesa sofria profundas transformações em função do contato com as línguas indígenas e africanas.” Tal situação permitiu que o PB se formasse em dois polos: a norma culta e a norma popular, a primeira falada nos centros urbanos por pessoas escolarizadas e a segunda é a norma que se restringe ao interior do país. Mesmo

com a hipótese de que essa polarização, a partir do século XX, começou a abrandar, suscitando um processo de nivelamento linguístico (LUCCHESI, 2015), em algumas regiões por conta de sua dinâmica sócio-histórica e de contato, permanecem ainda a perpetuar a variabilidade do fenômeno em questão, visto que esse nivelamento linguístico teria como centros de difusão as grandes cidades. Nesse sentido, podemos pensar em um processo de difusão diatópica da mudança linguística desde os grandes centros urbanos, passando pelas cidades de médio e pequeno porte, até atingir as comunidades rurais (LUCCHESI, 2003)

Dentro desse contexto, os estudos realizados na Bahia nos permitem aferir essa hipótese, pois os estudos variacionistas realizados em dados de fala partem de uma análise de comunidades de fala nos centros urbanos como em Salvador e Feira de Santana, assim como também em cidades do interior, bem como comunidades rurais do interior, como se observa no Gráfico 1:

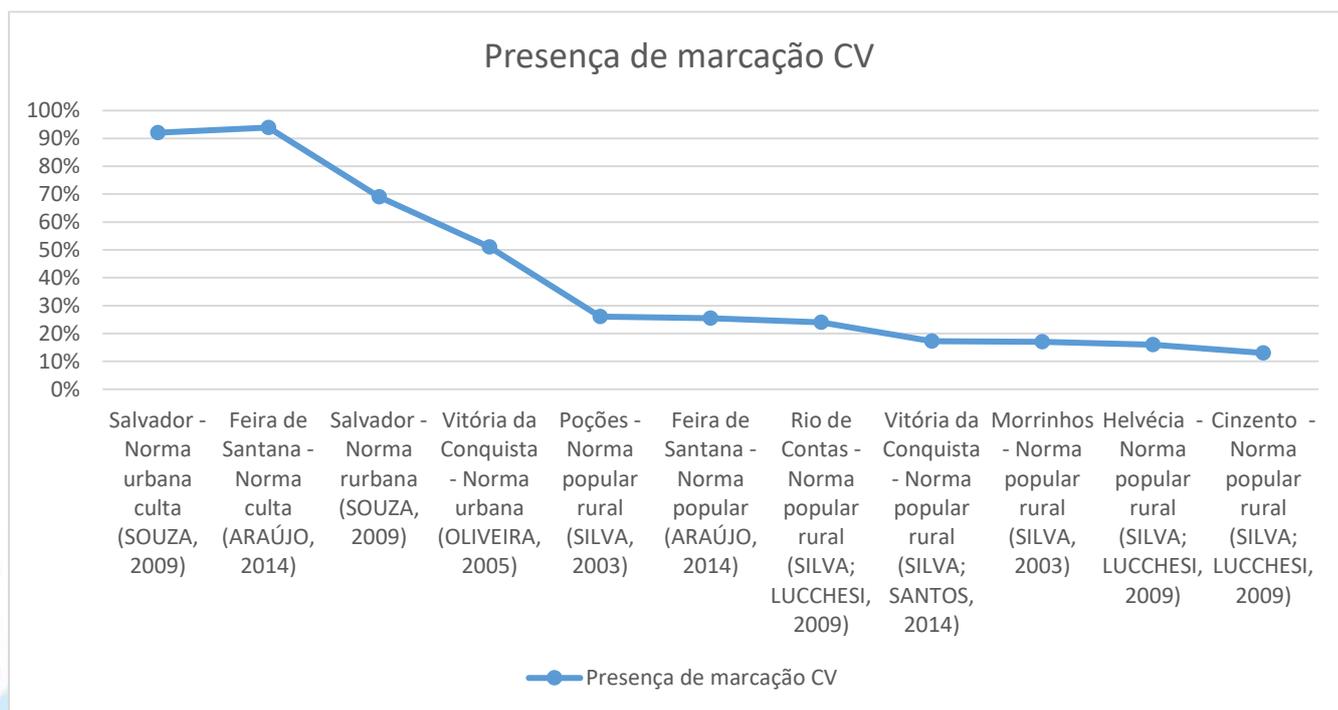


Gráfico 1 – Percentual de aplicabilidade da regra de CV no estado da Bahia.
Elaborado pelas autoras deste trabalho.

Neste gráfico, nota-se a variabilidade do fenômeno em relação à norma linguística frente à dois *continuum*. Salvador e Feira de Santana, pelo fato de serem centros urbanos quando se trata de aplicabilidade da regra com base no fator escolaridade possuem percentuais bem próximos. Ao comparar tais percentuais da norma culta *versus* a norma popular urbana verifica-se que a escolaridade fomenta um maior uso de aplicabilidade da regra, desconsiderando o fator localização, quando se trata dessas duas comunidades, pois a norma

culta em Feira de Santana se sobressai em relação ao percentual da norma urbana encontrada na capital do estado. De acordo com o gráfico, quando nos atemos ao fator localização, notamos que quanto mais próximo à zona urbana maior o uso do percentual da concordância verbal em relação às comunidades rurais do interior do estado que apresentam um percentual mais baixo de aplicabilidade da regra, tais comunidades preservam a variação verbal e o acesso limitado à norma padrão. Outro fator que alimentou esta realidade foi a massificação do sistema de educação pública, a partir da década de 1970 e o massivo deslocamento populacional que fomentaram as bases para a implementação de mudanças “de cima para baixo” (LUCCHESI, 2017).

Por outro lado, o cotejo com as demais variedades populares do português no estado da Bahia descortina um continuum, com a proeminência da variedade da capital, de um lado, e, de outro, o distanciamento da variedade usada em comunidades rurais isoladas formadas por descendentes diretos de escravos africanos, muitas delas oriundas de antigos quilombos. (LUCCHESI, 2015, p.173)

Assim, ao analisarmos a interiorização do fenômeno, podemos afirmar que o nivelamento linguístico pelo qual perpassa o português brasileiro e que segundo Lucchesi (2015), atinge os padrões de fala até as classes mais baixas, encontra-se frente à um contexto paradoxal, pois ocorre de maneira irregular, mantendo a implementação de cima para baixo, mas respondendo às influências dos processos de colonização, visto que as comunidades antes isoladas sofrem processos tardios de urbanização, o que alimenta o processo de variabilidade e exclusão social. Desse modo, salientamos que o caminho que a comunidade de fala do PB, em relação ao fenômeno analisado, trilha rumo à normatização e encontra-se de modo diferenciado, fomentado de modo distinto à realidade dos falantes que compõe cada norma linguística do português brasileiro, tal realidade provoca o que Lucchesi (2015) conceitua como hierarquia social.

Desse modo, compreendemos que além dos fatores linguísticos indicar os caminhos da realidade linguística da aplicabilidade da regra de concordância verbal do PB, o fato de contatos entre línguas e perspectivas sócio-econômicas pelas quais estão alicerçadas as construções linguísticas, também fomentam evidências sobre a variabilidade da regra, pois as análises traçadas permitem-nos considerar que embora as tendências da mudança em curso tenham demonstrado como os falantes do PB estão mudando seu comportamento linguístico em favor do uso da regra de concordância verbal, notamos que os percentuais, em relação às normas linguísticas, ainda apresentam resultados discrepantes. Devido ao processo sócio-histórico de formação da sociedade brasileira e pelo fato dessa sociedade perpetuar premissas

desse processo de formação, visto que ainda hoje, o Brasil promove uma desigualdade social que corrobora no âmbito linguístico, como se pode observar nas análises dispostas no gráfico desse texto.

O gráfico demonstra que as comunidades de fala mais distantes da elite letrada, dos centros urbanos e industrializados, são as que apresentam a maior frequência da não marcação da regra de concordância verbal. Diante dessa realidade, acrescentamos o sistema educacional precário nas zonas rurais (LUCCHESI, 2003), o que constrói o apartheid linguístico da sociedade brasileira desde o período colonial. Essa fronteira linguística que a regra variável estabelece, tanto na estrutura da língua, quanto em sua estrutura social, fornece evidências para compreendermos a trajetória da mudança, atrelada aos problemas da variação e mudança, visto que este processo, não ocorre de modo repentino. A variante inovadora convive por um tempo com a variante conservadora, fato este que nos permite olhar para o problema da transição, que corresponde as fases do processo e conduz a substituição de uma forma linguística por outra. Ao considerarmos o desenvolvimento da mudança, notamos através dos estudos apresentados, que o maior percentual de variação ocorre de baixo para cima, à medida que a escolaridade, o acesso à comunicação, o processo de urbanização ascende, o percentual de variabilidade do fenômeno cai. Tal evidência, só não pode ser atestada no fator gênero, visto que em algumas pesquisas corroboram a hipótese de Labov (2008 [1972]), que as mulheres são mais sensíveis ao uso da regra, outros estudos apontam os homens, pelo fato, dependendo da comunidade, estarem imersos mais facilmente ao mercado de trabalho, assim utilizam mais a marcação da regra padrão.

Quanto ao encaixamento, observamos que a situação de contato impulsionou a variabilidade do fenômeno, que iniciou no período colonial. Atualmente, notamos que a variante conservadora do português impulsiona fatores que retardam a variabilidade da regra. Diante desse pressuposto, compreendemos que a variabilidade da marcação da regra de CV acontece na estrutura da língua e nas camadas sociais de suas comunidades de fala. Tais fatores podem ser observados desde os estudos de Scherre e Naro (1977), que atestam o fator escolaridade, até os estudos com um viés sócio-histórico. Assim, podemos compreender que no PB a estrutura da língua se predispõe à fatores sociais análogos em diversos percentuais e regiões.

A partir do que se infere acima, olhar para a estrutura social do fenômeno se faz necessário, pois o movimento da mudança constitui numa mesma direção em diferentes comunidades de fala. Percebemos que as influências do contato fomentam o problema do encaixamento, pois dependendo de diferentes situações de contato, a comunidade apresenta

um determinado nível de encaixamento. Quanto aos fatores sociais, segundo Lucchesi (2015) em consonância aos estudos de Naro (2003b), salienta que a variável faixa etária sustenta a análise de tempo aparente, pois a comparação da fala de diferentes gerações ofereceria uma imagem diacrônica da língua (LUCCHESI, 2015, p.191). Este fator somado aos fatores sexo e classe social e escolaridade refletem um processo de mudança em progresso na análise dos dados. Esta realidade recai sobre o problema da avaliação, pois notamos que, por resquícios de uma formação colonizadora que estigmatiza aspectos culturais e linguísticos não europeus, os falantes do PB estigmatizam a ausência da marca de CV, a exemplo do estudo de Bortoni-Ricardo (2008) e outros.

Ao olhar para a restrição do conjunto de mudanças, observamos que o nivelamento linguístico é liderado por um grupo de falantes com nível de escolaridade mais alto. Quanto maior a escolaridade do falante, maior é a aplicabilidade de CV, tal fato corrobora com o percentual encontrado nas regiões Sudeste e Nordeste. Na região Sudeste, as práticas de letramento foram introduzidas inicialmente, bem como as práticas de urbanização e industrialização no Brasil. E assim, indaga-nos refletir em relação ao problema da implementação do fenômeno, pois tal variabilidade passa a ocorrer, a partir dos demais problemas, resultando sua implementação na estrutura linguística, fator evidente nos estudos citados acima, afirmando que em relação a sua estrutura, podemos analisar os fatores condicionadores, como saliência fônica, marcas de sujeito, marcas de verbos, traço humano e traço semântico, atestando a CV como regra variável.

Desse modo, tais análises revelam que a variabilidade do fenômeno encontra-se tanto na estrutura da língua, quanto em seu contexto sócio-histórico e apontam uma mudança em progresso para o uso da regra, mas que ocorre em movimentos diferenciados, ou seja, quanto ao problema de implementação, em questão de nivelamento linguístico da regra, é algo a ser discutido e analisado, pois o contexto de uso da regra, neste dado momento, impõe-se em lugares e intensidades diferenciadas, visto que os fatores como escolaridade, fluxos migratórios, urbanização etc., atingem fortemente a aplicabilidade da regra.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir da discussão proposta, buscamos descrever os caminhos da variabilidade do fenômeno de concordância verbal no português brasileiro. Defendemos, neste artigo, que tal variedade expressa a participação de outras línguas na formação diversa do PB e revela fortes indícios da história do Brasil, marcada pela presença dos escravizados africanos (ARAÚJO,

2012). Estes que sofreram políticas de apagamento de suas culturas, bem como de suas línguas, trazendo marcas de sua L1 para a língua que se diversificaram aqui no Brasil colônia, partindo da hipótese defendida por Bovini (2008) de que o contato com as línguas ameríndias não fez com que o português perdesse suas marcas de identidade.

Compreendemos que na história sociolinguística do Brasil os processos de mudança estão em um contexto social, sabendo que a mudança compreende um longo processo desde sua origem até atingir sua implementação (WEINREICH; LABOV; HERZOG 1968; LABOV 2008[1972], 1982, 1994, 2001a, 2001b), nesse contexto, centramos a variabilidade da regra de CV, pois a língua foi aprendida de forma simplificada em decorrência do processo de transmissão linguística irregular, deixando como resultado, de um lado, uma norma culta e por outro as variedades do português brasileiro, mais diretamente afetadas pelo contato entre línguas (LUCCHESI, 2017). Assim, a partir desse estudo, observamos que a norma urbana, pelo fato de sua comunidade de fala estar situada nos grandes centros urbanos, apresenta um maior percentual de uso da regra. Quanto a sua influência sócio-histórica, entendemos que os grandes centros urbanos no período colonial tiveram uma maior participação de colonos portugueses fato que fomentou também uma maior proximidade em relação à norma culta do português.

Desse modo, a partir da discussão proposta, compreendemos que a norma culta apresenta uma maior aplicabilidade ao uso da regra de CV e a partir de alguns estudos, notamos a não marcação da regra como um estereótipo. A norma urbana e a norma popular rurbana apresentam percentuais próximos em relação ao uso da regra, que compõe em si um nivelamento linguístico em relação às marcas de concordância verbal, ou seja, como afirma Lucchesi (2015) a aplicação da regra seria um marcador. Quanto a norma popular rural, os percentuais encontrados atrelam-se ao seu contexto sócio-histórico, mas também a sua realidade social e aos mecanismos que lhe são oferecidos, os quais fomentam o contexto de uso da regra de CV. Tal norma apresenta uma realidade particularizada, que embora pesquisas apresentem dados relevantes frente ao uso da regra, notamos que esta norma sofre estímulos diferenciados, quanto a aplicabilidade da regra de CV, o que resulta na permanente polarização sociolinguística do PB.

Assim, este trabalho confirma as hipóteses aventadas para o estudo da variabilidade da regra de concordância verbal no Português brasileiro, compreendendo sua realidade diversificada resultante dos contatos entre línguas e da transmissão linguística irregular frente ao processo sócio-histórico da sociedade brasileira bem como da sua formação linguística,

contribuindo para uma proposta de mapeamento da variabilidade do fenômeno, assim como para a sua interiorização nas vias do processo de variação e mudança.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Sandra Espínola dos. **Um estudo variacionista da concordância verbo-sujeito na fala pessoense**. 1999. 133f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1999. Disponível em: < https://issuu.com/valpb/docs/um_estudo_variacionista_da_concord >.

ARAUJO, Silvana Silva de Farias. **A concordância verbal e sua importância para os estudos sobre a formação do português brasileiro**. PAPIA, São Paulo, 22(1), p. 91-110, 2012.

ARAÚJO, Silvana Silva de Farias. **A concordância verbal no português falado em Feira de Santana BA: sociolinguística e sócio-história do português brasileiro**. 2014. 342f. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2014.

AVELAR, Juanito; GALVEZ, Charlotte. **O papel das línguas africanas na emergência da gramática do português brasileiro**. Linguística [on-line]. 2014, vol. 30, n.2, pp. 241-288

BENFICA, Samine. de A. **A concordância verbal na fala de Vitória**. Dissertação (Mestrado em Linguística – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2016.

BORTONI-RICARDO. A concordância verbal no português: um estudo de sua significação social. In: VOTRE, Sebastião; RONCARATI, Cláudia (orgs.). **Anthony Julius Naro e a linguística no Brasil – uma homenagem acadêmica**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008, p.363-380.

BONVINI, Emilio. Os vocábulos de origem africana na constituição do português falado no Brasil. In: FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida T. **África no Brasil: a formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008, p.101 -143.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo; VIEIRA, Silvia Rodrigues. **A concordância nominal e verbal no Português do Brasil e no Português de São Tomé: uma abordagem sociolinguística**. Papiá: Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares 22 (2), 2012. p. 7-41, 2012.

FREYRE, Gilberto. 1937. Nordeste. **Aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 1967.

GALVES, Charlotte. Concordância e origens do português brasileiro. In: SEDRINS, A. P. et al. (Org.). **Por amor à Linguística: miscelânea de estudos linguísticos dedicados à Maria Denilda Moura**. Maceió: EDUFAL, 2012. p. 123-149.

GRACIOSA, Diva. **Concordância verbal na fala culta carioca**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

KROCH, Antony. Syntactic change. In: BALTIN, M; COLLINS, C. (Ed.). The handbook of contemporary syntactic theory. Oxford: Blackwell Publishers, 2001, p. 699-729. In: CALVACANTE, Silvia Regina. **Mudança sintática**, 2003. Disponível em: <https://www.ling.upenn.edu/~kroch/papers/mudanca-sintatica.pdf>

LABOV, Willian. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LEMLE, Miriam; NARO, Anthony Julius. **Competências básicas do português**. Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) e Fundação Ford, 1977.

LEMLE, Miriam; NARO, Antony Julius. **Competências básicas do Português**. Rio de Janeiro: Mobral/Fundação Ford, 1977.

LUCCHESI, Dante. O conceito de transmissão linguística irregular e o processo de formação do português do Brasil. In: RONCARATI, C. R.; ABRAÇADO, J. (Orgs.). **Português Brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história**. 1ed. Rio de Janeiro: 7letras, 2003, p. 272-284.

LUCCHESI, Dante. História do Contato entre Línguas no Brasil. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (orgs.). **O Português Afro-Brasileiro**. Salvador: Edufba, 2009. p. 41-73.

LUCCHESI, Dante. **Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

LUCCHESI, Dante. A deriva secular na formação do português brasileiro: uma visão crítica. In: LOBO, T. et alii (eds) **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 249-273.

LUCCHESI, Dante. A periodização da história sociolinguística do Brasil. **DELTA**, 33.2, p. 347-382, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/delta/v33n2/1678-460X-delta-33-02-00347.pdf>

LUCCHESI, Dante. **As duas grandes vertentes da história sociolinguística do Brasil (1500-2000)**. *D.E.L.T.A.* São Paulo, v. 17, n. 1, 2001, p. 97-132. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v17n1/a05v17n1.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2017.

MATTOS, Andrea Andrade de. **Concordância verbal, mercado de trabalho ensino médio: um olhar sociolinguístico sobre a fala e escrita de mulheres de comunidades populares de Salvador'** 01/02/2009 192 f. Mestrado em ESTUDO DE LINGUAGENS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Central da Uneb

MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva. **Estudo sincrônico e diacrônico da concordância verbal de terceira pessoa do plural no PE e no PB**. 2009, 229f. Tese

(Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92838/268683.pdf?sequence=1>.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Variação e mudança linguística: fluxos e contrafluxos na comunidade de fala.** Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas, n. 20, p. 9-16, 1991.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. A influência de variáveis escolares na concordância verbal. **A Cor das Letras.** Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana. n. 3, p. 17-34, dez, 1999.

OLIVEIRA, Marian dos Santos. **Concordância verbal de terceira pessoa do plural em Vitória da Conquista:** variação estável ou mudança em progresso? 09/04/2005, Mestrado em LETRAS E LINGUÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR Biblioteca Depositária: Biblioteca Central – UFBA.

PEREIRA, Maria Lidiane de Sousa. **Por que eles não concorda? mecanismos de variação na concordância verbal no português oral popular de fortaleza - ce.** 15/12/2016, 176 f, Mestrado em LINGUÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca.

SANTANA, José Humberto dos; ARAÚJO, Silvana Silva de Farias; FREITAG, Raquel Meister Ko. **Documentação do português falado em comunidades rurais afro-brasileiras de Sergipe:** procedimentos metodológicos. PAPIA, São Paulo, 28(2), p. 219-237, jul./dez, 2018.

SANTOS, Danilo da Silva; SILVA, Jorge Augusto da. **As variáveis sociais e o uso da concordância verbal:** dados do português popular de Vitória da Conquista – Ba. Fólio, Revista de Letras, Vitória da Conquista, v. 6, n. 1, p. 145-165, jan./jun., 2014. Disponível em <https://www.academia.edu/18981020/AS_VARI%C3%81VEIS_SOCIAIS_E_O_USO_DA_CONCORD%C3%82NCIA_VERBAL_DADOS_DO_PORTUGU%C3%8AS_POPULAR_D_E_VIT%C3%93RIA_DA_CONQUISTA_BA>

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Paralelismo linguístico. **Revista de Estudos da Linguagem.** Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG. n. 7 v. 2, p. 29-59 jul./dez de 1998.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Verdadeiro respeito pela fala da outro: realidade possível? **Revista Letra.** n. 8, v.1, p. 51–62, 2013.

SILVA, Jorge Augusto Alves da. **A concordância verbal no português afro-brasileiro: análise sociolinguística de três comunidades rurais** 01/02/2003 254 f. Mestrado em LETRAS E LINGUÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR Biblioteca Depositária: Biblioteca Central – UFBA

SILVA, Jorge Augusto Alves da. **A concordância verbal de terceira pessoa do plural no português popular do Brasil: um panorama sociolinguístico de três comunidades do interior do estado da Bahia** 01/09/2005 326 f. Doutorado em LETRAS E LINGÜÍSTICA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR Biblioteca
Depositária: Biblioteca

SILVA, Jorge Augusto Alves da. **A concordância verbal de terceira pessoa do plural no português popular do Brasil: um panorama sociolinguístico de três comunidades do interior do Estado da Bahia'** 15/03/2013 326 f. Doutorado em LETRAS E LINGÜÍSTICA
Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca
Depositária: Biblioteca Central

SOUZA, Constância Maria Borges de. **A concordância verbal na fala de Salvador:** duas realidades sociolinguísticas 03/2009 198f. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras, Salvador.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** São Paulo: Parábola, 2006. (Lingua[gem], 18)

